



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12080 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

**A VIOLÊNCIA ENTRE OS MUROS DA ESCOLA:** uma análise dos dados da Companhia de Policiamento Escolar (CIPE/PI)

Clarice Alves de Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Antonio Sousa Alves - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Alexandre Bueno - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

**A VIOLÊNCIA ENTRE OS MUROS DA ESCOLA:** uma análise dos dados da Companhia de Policiamento Escolar (CIPE/PI)

## 1. INTRODUÇÃO

Constantemente observamos que a escola é um ambiente propício para manifestação de diversos tipos de violência, de modo que isso traz efeitos negativos na vida de quem é atingido, direta ou indiretamente por ela. Dessa maneira, dialogamos com o conceito trazido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu relatório produzido em 2002:

A imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis, o uso intencional de força física ou poder, real ou como ameaça, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte em, ou resultou, ou tem uma alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 27).

Nessa concepção, ainda estão inclusos nesses atos de poder não só a força física, mas também as negligências, a violência verbal, os abusos físicos, os psicológicos, o sexual, a simbólica (institucional) e com base nessa concepção, verificamos que a violência pode se manifestar de diversas maneiras em toda e qualquer esfera coletiva e vem ganhando destaque dentro do ambiente escolar, em razão deste ser um espaço plural onde se concentram várias crenças, interesses, juízos de valor e em virtude da necessidade de ocorrer interação entre esses diversos sujeitos escolares.

Neste trabalho, trazemos como objeto de estudo as situações de violência no âmbito da rede estadual de educação do estado do Piauí, registradas pelo policiamento escolar, cujos dados são utilizados como parâmetros para construção de políticas públicas de enfrentamento desse fenômeno.

Sendo assim, por meio deste trabalho, buscamos responder a seguinte indagação: quais as contribuições do policiamento escolar para o enfrentamento às situações de violência escolar na rede estadual do Piauí? Visando responder a esse problema, trazemos como objetivo geral: analisar as contribuições do policiamento escolar para o enfrentamento às situações de violência presentes na rede estadual de educação do estado do Piauí. Além disso, se faz necessário caracterizar os principais tipos de violências ocorridas no ambiente escolar nos anos de 2019 a 2022, a partir do banco de dados da Companhia de Policiamento Escolar (CIPE) e desvelar as ocorrências relacionadas a conflitos e/ou atos infracionais produzidos nesse espaço.

## **2.A COMPANHIA DE POLICIAMENTO ESCOLAR NA REDES ESTADUAL DO PIAUÍ**

Esta pesquisa é parte de um referencial teórico em construção para o desenvolvimento de dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas (PPGFOPRED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Para alcançarmos os objetivos previstos, realizamos, até o momento, o levantamento bibliográfico, visando aprofundar os conhecimentos acerca da violência escolar, bem como conhecer os possíveis tipos que existem e que podem atingir o ambiente escolar, por meio de levantamento e análise documental dos dados disponibilizados pela CIPE.

Sendo a CIPE um órgão vinculado à Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), que trabalha em cooperação preventiva com a comunidade escolar para identificar, priorizar e resolver os problemas existentes nos conflitos de violência nas instituições de ensino do estado do Piauí. Essa relação se desenvolve por meio de reuniões com gestores, funcionários e alunos das escolas, como também por meio de visitas diárias realizadas pelos policiais da CIPE, de modo a manter uma relação de parceria.

Quanto aos meios ou procedimentos técnicos, esta pesquisa foi realizada com base em análise documental relacionada ao processo de identificação dos tipos de violência que ocorrem com mais frequência no ambiente escolar, a partir dos dados obtidos, no próprio campus da pesquisa, pela Companhia de Policiamento Escolar. Como afirma Cellard (2008):

As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais (CELLARD,2008, p. 295).

Inicialmente, enviamos um ofício para administração da CIPE para solicitar os dados da violência escolar no Piauí, por meio do qual fomos prontamente atendidos. De posse de tais dados, pudemos constatar que, nos anos de 2019 a 2022, ocorreram diferenças nos percentuais referentes aos anos de estudo nas escolas da capital.

De acordo com os dados obtidos nas estatísticas de 2019 a 2021 (CIPE), foi possível identificar quais são os tipos de violência escolar mais comuns. Para isso, os dados foram analisados seguindo a linha de pensamento de Charlot (2002) no que se refere à conceituação de violência escolar:

É preciso, inicialmente, distinguir a violência na escola, a violência à escola e a violência da escola.

A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. Pode-se, contudo, perguntar-se por que a escola, hoje, não está mais ao abrigo de violências que outrora se detinham nas portas da escola.

A violência à escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas...). (CHARLOT, 2002, p. 434).

Dentre as manifestações de violência escolar as que predominaram foram a violência na escola e a violência contra a escola. Quais sejam: ameaça, uso de arma branca/simulacro, arma de fogo, arrombamento, atitude suspeita/elementos suspeitos, depredação ao patrimônio público, desacato, desordem/perturbação do sossego ou trabalho, furto, homicídio, invasão a escola, lesão corporal, roubo, tráfico de drogas, uso/posse de drogas, vias de fato, entre outros.

Ao compararmos os dados referentes aos 03 (três) anos, ratificamos que houve uma diminuição da violência escolar nos anos de 2020 e 2021, relacionado a ameaças e brigas envolvendo os sujeitos da escola, já no ano de 2019 houve uma redução quanto ao uso de entorpecentes e porte de armas de fogo e armas branca.

Em relação aos anos de 2020 e 2021, tal diminuição deveu-se ao fato de o país encontrar-se em momento de pandemia e, por sua vez, de isolamento social, em razão do surto ocasionado pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, pois, na época, existiam surtos da doença em vários países e regiões do mundo, a exemplo do Brasil, gerando a suspensão das aulas presenciais e adesão ao ensino remoto, em todos os níveis escolares em todo território nacional, de modo a evitar aglomeração e conter a propagação do vírus (BRASIL, 2022).

Ao analisarmos os dados obtidos nas estatísticas de 2020, em virtude de as aulas terem

vido realizadas no formato remoto ou híbrido, constatamos que houve um aumento significativo de alguns tipos de violência e diminuição em outros, quando comparados com os de 2019. Ou seja, ameaça (6%) diminuiu 6%; arrombamento (0%) diminuiu 10%; desacato (0%) reduziu 2%; vias de fato (13%) reduziu 8%, seguidos de invasão a escola, lesão e roubo (0%, 0%, 9%, respectivamente), todos eles tiveram redução de 2%. No entanto, os que tiveram aumento foram furtos (53%), com aumento de 45%, seguido de depredação (2%), que aumentou 2% e atitude suspeita (11%), com aumento de 1%.

**Tabela 1** – Tipos e dados estatísticos da violência registrados pela CIPE (2019-2022)

	2019	2020	2021	2022
<b>AMEAÇA</b>	<b>12%</b>	<b>6%</b>	<b>2%</b>	<b>17%</b>
<b>ARMA BRANCA / SIMULACRO</b>	1%	0%	0%	0%
<b>ARMA DE FOGO</b>	1%	2%	2%	0%
<b>ARROMBAMENTO</b>	10%	0%	16%	NR
<b>ATITUDE SUSPEITA / ELEMENT. SUSPEITOS</b>	10%	11%	1%	30%
<b>DEPRED. PATRIM. PUB.</b>	0%	2%	2%	2%
<b>DESACATO</b>	2%	0%	1%	2%
<b>DESORDEM / PERT. DO SOSSEGO OU TRABALHO</b>	5%	4%	2%	2%
<b>FURTO</b>	8%	53%	31%	28%
<b>HOMICÍDIO</b>	0%	0%	0%	0%
<b>INVASÃO A ESCOLA</b>	2%	0%	0%	0%
<b>LESÃO CORPORAL</b>	2%	0%	2%	0%
<b>ROUBO</b>	11%	9%	27%	4%
<b>TRÁFICO DE DROGAS</b>	0%	0%	0%	0%
<b>USO/POSSE DE DROGAS</b>	9%	0%	0%	0%
<b>VIAS DE FATO</b>	7%	0%	0%	0%
<b>OUTROS</b>	21%	13%	13%	19%

Fontes: Estatísticas 2019 a 2022- (CIPE).

Com relação aos dados de janeiro a junho de 2022, podemos observar que já começam a se aproximar dos dados de 2019, ou até mesmo ter um aumento. Vejamos: ameaça (17%), enquanto nos anos de 2020 e 2021 registrou queda de 6% e 10%, respectivamente, em 2019 e 2022, aumentou 5%.

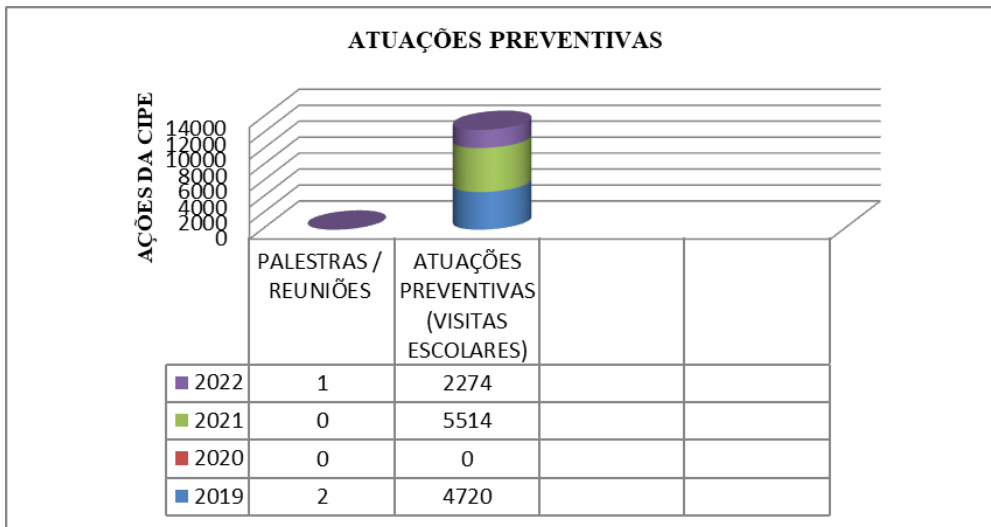
Só no ano de 2022, até junho, já tivemos 53 ocorrências na capital, registrada pela CIPE. Esses dados, quando comparados a 2020, demonstram o número total de ocorrências durante aquele ano. Dessa maneira, percebemos que a violência escolar continua crescendo e ganhando visibilidade social, sendo, portanto, manifestada a partir dos mais diversos atos compreendidos como meio de intimidação.

Isso corrobora com o pensamento de Debarbieux (2002), quando diz que não se deve considerar um único conceito para a violência e, sim, ampliar o conceito por diversas ópticas, possibilitando, com isso, favorecer maior compreensão acerca da sua existência.

Além de apenas registrar as ocorrências, a Companhia de Policiamento Escolar também toma medidas preventivas de modo a ajudar a combater a violência escolar. Vejamos

o gráfico abaixo:

**Gráfico 1** – Ações preventivas da CIPE



**Fonte:** Estatísticas 2019 a 2022 – (CIPE).

### 3. CONCLUSÃO

Esta pesquisa encontra-se em andamento, não sendo ainda possível apresentar todos os dados obtidos em relação aos processos e formas de violência na rede estadual de educação do Piauí. Porém, algumas análises já podem ser apresentadas a partir do levantamento e dados iniciais, a comparação dos dados em relação à evolução dos atos de violência escolar, como também a identificação dos tipos que são mais recorrentes.

Partindo de recortes bibliográficos e de pesquisa documental e com base nos levantamentos feitos, observamos quais os diversos tipos de violências presentes nas escolas da rede estadual de educação do Piauí e a contribuição da CIPE na prevenção e no enfrentamento às situações de violência. Isso se dá por meio de reuniões, de palestras e de visitas que facilitam o diálogo com todos os atores escolares.

Em decorrência dos crescentes casos de violência dentro das escolas (ameaças, atitude suspeita, furto, dentre outras) a CIPE passou a atuar dentro dessas instituições de maneira não só a enfrentar os atos já praticados. Mas também prevenir ao criar um canal de comunicação, através de palestras, visitas rotineiras, dialogando com alunos, funcionários de maneira a possibilitar que esses sujeitos sejam construtores da solução dos problemas do ambiente escolar.

Entendemos que, para a escola ser um espaço de construção da cultura de paz, ela deve, inicialmente, constituir-se como lugar onde o exercício da explicitação do pensamento seja incentivado, objetivando a aprendizagem da exposição madura das ideias por meio da

assertividade e da comunicação eficaz; onde sejam estimuladas oportunidades de soluções adequadas para os conflitos que nela se manifestam, não importando se são conflitos que emergem do campo das ideias, das ideologias, do poder, da posse, das diferenças de qualquer ordem. É, portanto, este o lugar que desejamos e que precisamos para chamar de escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. OPAS Brasil. **Painel da OMS sobre o coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 5 maio 2022.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. (Coleção Sociologia). p. 295-316.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, jul./dez. 2002, p. 432-443.

DEBARBIEUX, Eric. **Violência nas escolas públicas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002.

KRUG, Etienne G. et al (Eds). **World report on violence and health (Relatório Mundial sobre Violência e Saúde)**. Geneva, World Health Organization, 2002.